

As neoplasias caninas constituem um grupo de afecções de grande importância em Medicina Veterinária, tanto pelo atual aumento da casuística como pelos graves prejuízos à qualidade de vida provocados por diversos tipos tumorais. Estudos têm relacionado a condição corporal com o surgimento de algumas neoplasias. O objetivo deste estudo foi avaliar o peso e a condição corporal de cães no momento do diagnóstico da neoplasia. Além da condição corporal, outros parâmetros também foram avaliados, como presença de atrofia muscular, dieta oferecida, qualidade de vida e tipo cito/histopatológico. Para avaliar a condição corporal, utilizou-se um sistema de nove pontos (Laflamme, 1997). A qualidade de vida foi avaliada através de um questionário de múltipla escolha respondido pelo proprietário, o qual varia de 0 a 36 pontos, sendo os resultados o pior e o melhor possíveis, respectivamente. Os demais dados foram obtidos através de entrevista com o proprietário, baseada em protocolo padrão desenvolvido para o estudo e avaliações realizadas pelo veterinário responsável e pelo membro da equipe de pesquisa que realizou a inclusão do animal.

Foram avaliados 113 animais, dos quais 87 obtiveram o diagnóstico definitivo. Os resultados encontrados evidenciam mediana e média de escore corporal de 5 pontos (variação de 2 a 8 pontos e desvio padrão $\pm 1,6$) e média de peso de 17,9 kg (variação de 2 a 49 kg). Foram diagnosticados 75 tumores malignos (média de escore corporal $5,0 \pm 1,6$; mediana 5, variação de 2 a 8 pontos) e 18 tumores benignos ($5,8 \pm 1,2$; mediana 6, variação de 4 a 8 pontos), totalizando 93 neoplasias. Os tipos tumorais de maior frequência foram tumores malignos de mama ($n = 25$; média de escore corporal $5,4 \pm 1,5$ pontos), mastocitomas ($n = 13$; $5,0 \pm 1,5$) e TVTs ($n = 10$; $4,8 \pm 1,5$). A maioria dos animais não havia apresentado sintomas gastrointestinais ($n = 57$, 66%). De acordo com o relato dos proprietários, os sintomas gastrointestinais mais comuns foram vômito ($n = 14$, 38%), hiporexia ($n = 9$, 24%) e aumento na quantidade de alimento ingerida ($n = 7$, 19%). Em relação ao total, 11 animais apresentaram atrofia muscular, sendo a maioria de grau leve ($n = 8$) e os principais locais acometidos os membros e a região pélvica. A qualidade de vida apresentou média de $30,9 \pm 4,6$ e mediana de 32 pontos (variação de 12 a 36). A maioria recebia alimentação constituída por ração, comida e/ou petiscos (86%), enquanto que apenas 11% recebia ração exclusivamente.

De acordo com os resultados parciais, aparentemente o fato dos animais apresentarem doença neoplásica não afetou a qualidade do escore corporal, independentemente do tipo cito/histológico. Devido à maioria dos cães não apresentarem sintomas gastrointestinais, principalmente anorexia e diarreia, aliado ao fato de que 86% recebiam alimentação variada constituída por ração, comida e/ou petiscos, pode representar a razão pela qual a média dos escores corporais tenha coincidido com os valores considerados ideais (4 a 5 pontos). Análises estatísticas serão realizadas para melhor avaliar esses dados e os demais parâmetros anteriormente citados.